



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GABRIELA PESSOTO STEFANIN

REVITALIZAÇÃO DO TEATRO ELZA MUNERATO EM JAÚ-SP



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GABRIELA PESSOTO STEFANIN

REVITALIZAÇÃO DO TEATRO ELZA MUNERATO EM JAÚ-SP

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Me. Wilton Dias da Silva



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho aos meus pais e irmão, que me apoiaram em cada segundo da
minha jornada.

BAURU
2025



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, que vêm me apoiando há 22 anos em todas as minhas decisões e suprindo as minhas necessidades, viram todo o esforço que dediquei durante a minha graduação e estavam ao meu lado em todos os momentos. Eles são minha base e a principal razão do meu êxito.

Agradeço ao meu orientador, Wilton Dias, que sanou as minhas dúvidas, minhas inseguranças e me incentivou a ser melhor em cada passo desse trabalho.

Agradeço ao meu namorado que presenciou minhas realizações e decepções ao longo desse projeto e que foi de suma importância para que eu me mantivesse focada até o final.

Agradeço aos meus colegas de curso e estágio, que passaram essa jornada junto a mim, foram as pessoas que entenderam minhas ansiedades e meus medos, eles caminharam comigo e espero que, juntos, nos tornemos ótimos profissionais.

Agradeço aos meus amigos, que nos dias de dificuldade me trouxeram leveza e clareza, que foram minha âncora, sem vocês e sem a escadaria do bloco E, teria sido muito mais difícil.

Agradeço a todos os meus professores, professoras e a minha coordenadora de curso, foram vocês que me moldaram como a profissional de arquitetura e urbanismo que eu terei o orgulho de ser, nada disso seria possível sem vocês.

E finalmente, agradeço a Deus e a Vida, por terem me dado a força que precisei adquirir para passar por todas as dificuldades e pelos momentos felizes que pude vivenciar ao longo desses 5 anos.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Arquitetura é a arte de organizar o espaço”

(Oscar Niemeyer)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. MATERIAIS E MÉTODOS	2
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
3.1 Revitalização dos prédios abandonados nos centros das cidades.....	3
3.2 A evolução da arquitetura teatral.....	5
3.3 O conforto ambiental nos projetos de teatro.....	6
3.4 O Teatro na cidade de Jaú.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

REVITALIZAÇÃO DO TEATRO ELZA MUNERATO EM JAÚ/SP

REVITALIZATION OF THE ELZA MUNERATO THEATER IN JAÚ/SP

Gabriela Pessoto Stefanin¹

Resumo

Atualmente, muitos prédios públicos e privados encontram-se abandonados nos centros urbanos, edificações estas que deveriam desempenhar sua função social da propriedade em prol da população. Este trabalho teve como objetivo propor a revitalização arquitetônica de um teatro localizado na cidade de Jaú, interior de São Paulo, buscando valorizar o patrimônio existente por meio da aplicação de elementos contemporâneos e funcionais. O projeto foi desenvolvido com base em uma análise do espaço atual e da sua importância cultural para a comunidade, respeitando as características originais da edificação. A proposta considerou o uso do palco 360°, a inclusão de camarotes elevados, melhorias nos camarins, ampliação do corredor de entrada com uma plataforma metálica e aumento na quantidade e qualidade dos banheiros. Também foram projetadas áreas de apoio como recepção, bilheteria, lanchonete e sala de ensaio, além de uma nova fachada que evidencia a intervenção sem descaracterizar o conjunto. A metodologia utilizada incluiu pesquisa teórica, estudo de referências projetuais, visitas técnicas e levantamento de dados. O conceito do projeto baseou-se na clareza entre o antigo e o novo, por meio de uma intervenção visível e intencional.

Palavras-chave: Teatro, revitalização, patrimônio, Jaú.

Abstract

Currently, many public and private buildings are abandoned in urban centers, constructions that should fulfill their social function of property for the benefit of the population. This work aimed to propose the architectural revitalization of a theater located in the city of Jaú, in the interior of São Paulo, seeking to value the existing heritage through the application of contemporary and functional elements. The project was developed based on an analysis of the current space and its cultural importance to the community, respecting the original characteristics of the building. The proposal considered the use of a 360° stage, the inclusion of elevated boxes, improvements in the dressing rooms, expansion of the entrance corridor with a metallic platform, and an increase in the number and quality of restrooms. Support areas such as reception, ticket office, snack bar, and rehearsal room were also designed, in addition to a new façade that highlights the intervention without mischaracterizing the ensemble. The methodology used included theoretical research, study of design references, technical visits, and data collection. The project concept was based on the clarity between the old and the new, through a visible and intentional intervention.

Keywords: theater, revitalization, heritage, Jaú.

¹ Faculdades Integradas de Bauru 1, gpressoto.arquitetura@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura sempre esteve ligada às ações e sentimentos humanos, uma vez que os espaços são criados a partir da forma como vivemos e, ao mesmo tempo, influenciam a maneira como nos relacionamos e percebemos o mundo.

Entretanto, podemos identificar no pós-modernismo motivos que afetaram diretamente o modo como o cidadão do presente vê e trata as cidades e seus respectivos edifícios sendo a globalização, a gentrificação e o consumismo exemplos reais de causas para os problemas nas nossas cidades, como o abandono de prédios públicos e privados nos centros urbanos (Bessa; 2016 p. 55).

Para Moura, Guerra, Seixas e Freitas (2006), a revitalização dos centros urbanos seria uma maneira de rebater o processo de *urban decline* (declínio urbano), que ocorre quando o antigo centro das cidades começa a entrar em desuso pelo deslocamento da população às periferias, tornando esse antigo polo um lugar marginalizado e deteriorado.

A revitalização proporciona que novos usos sejam atribuídos aos prédios abandonados oferecendo nova vida aos locais marginalizados (Mateus, 2012). Dentro dessas variadas formas de viver e se expressar, o teatro é uma das mais antigas e importantes manifestações culturais, podendo ser incorporado esse uso aos prédios abandonados.

Assim, o presente Trabalho Final de Graduação (TFG) teve como tema central a revitalização do abandonado Teatro Elza Munerato, localizado na cidade de Jaú, interior do estado de São Paulo, tendo em vista que o local possui potencial como equipamento cultural e sua importância histórica para o desenvolvimento artístico da cidade.

O projeto arquitetônico visa revitalizar e valorizar esse patrimônio, resgatando sua função original e reintegrando-o à vida urbana de Jaú.

Ao propor um projeto para o teatro, este trabalho buscou mais do que resolver questões técnicas, mas também devolver à cidade um instrumento cultural legítimo de expressão e identidade local, reafirmando a importância do patrimônio arquitetônico como agente ativo na formação e no fortalecimento das relações sociais e culturais.

A requalificação do teatro representa, portanto, não apenas a valorização de um edifício isolado, mas também uma oportunidade de fortalecer a identidade cultural da região central e promover a reativação urbana do seu entorno imediato.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa partiu de um processo exploratório, que envolveu tanto a análise de referências teóricas quanto a coleta de dados sobre o objeto de estudo. A princípio, foram

reunidas informações por meio de uma revisão bibliográfica com foco na história e nos elementos da arquitetura teatral. Esse levantamento teórico incluiu livros, artigos e produções acadêmicas.

A investigação documental do Teatro Elza Munerato aconteceu por meio de matérias jornalísticas da época do funcionamento do edifício, assim como de fotografias atuais que permitiram compreender o estado atual de conservação e sua relação com o entorno urbano. Também foram coletadas informações junto às fontes oficiais, como documentos públicos e registros da Prefeitura Municipal de Jaú.

A fim de compreender a percepção da população em relação ao equipamento cultural, foi elaborado e divulgado um questionário *online* (via *Google Forms*), direcionado a moradores da cidade, disponibilizado para preenchimento durante 48h. Obteve-se 45 respostas. As respostas obtidas auxiliaram na leitura da demanda social, no reconhecimento da memória afetiva associada ao teatro e nas diretrizes para sua reativação. Os dados foram sistematizados de forma gráfica e interpretados de acordo com a proposta do trabalho.

Também foram realizados estudos técnicos sobre conforto acústico, térmico e luminotécnico a fim de embasar a proposta arquitetônica, assim como também foram realizadas análises referenciais de outros teatros para entender o programa de necessidades. O processo foi conduzido com o uso de softwares específicos para representação gráfica e modelagem tridimensional, buscando precisão e clareza no desenvolvimento do projeto.

Durante a fase projetual, foram utilizados softwares como AutoCAD, SketchUp e Enscape, que permitiram o desenvolvimento de desenhos técnicos, volumetrias e simulações visuais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Revitalização dos prédios abandonados nos centros das cidades

Atualmente os centros urbanos deixaram de ser locais atrativos, perdendo parte de sua funcionalidade, principalmente em períodos onde há pouca movimentação de pessoas, pois [...] “hoje, a cidade apresenta uma outra escala e as esferas sociais são cada vez menores, onde antes se combinavam encontros em praças e cafés, hoje essas formas de socializar são substituídas pela difusão das redes sociais” (Bessa; 2016 p.59).

É de se questionar o motivo de existirem tantos edifícios aptos ao uso, mas que foram abandonados e permanecem degradados em meio às nossas cidades (Machado, 2020). Adentrando o raciocínio de Bessa (2016) podemos perceber que a rápida evolução humana-tecnológica no século XX ocasionou um crescimento acelerado das cidades que oprimiu a previsão de problemas como a degradação e a desertificação nos centros urbanos.

Segundo os pensamentos de Mateus (2012), Pane (2015) e Roque (2017), entendemos o processo de revitalização como a maneira de intervir em um espaço degradado para recuperá-lo de maneira que volte a ser apto para o uso, seja com sua antiga ou uma nova função, corrigindo falhas acumuladas ao longo do tempo e visando a modernização e dinamicidade de antigos núcleos da cidade. Esse processo engloba não somente o edifício como espaço físico, mas também o contexto urbano e histórico em que se insere e os valores e identidades que nele se enraizaram (Bessa, 2016).

“As intervenções programadas para estes espaços deverão visar em primeiro lugar a qualidade de vida dos habitantes e dos usuários, assim como a preservação dos valores históricos e culturais do passado” (Lima; 2012 p.13).

A revitalização torna-se um processo, que não apenas altera um edifício, mas atua intervindo no urbano como um todo, desenvolvendo funções para uma área capaz de mudar todo seu entorno, provoca iniciativas, cria espaços de lazer, trabalho e vivência em um plano de caráter social, econômico ou cultural (Moura, Guerra, Seixas e Freitas, 2006).

Ela promove vínculos entre pessoas e territórios e possui grande caráter sustentável, unindo a necessidade da cidade de novos equipamentos, de melhorias sociais e culturais com o reuso de infraestruturas existentes abandonadas e que estão em degradação (Roque, 2017).

O processo da “acupuntura urbana” abordado por Bessa (2016) vê a cidade como um grande corpo humano doente e a revitalização como a ciência medicinal da acupuntura, onde existem pontos que, se tratados estrategicamente, devolvem o fluxo e a vida urbana como um todo, não somente a um edifício, mas a um contexto onde junto com outros pontos, pode reviver toda a cidade.

“A nova Carta de Atenas (2003) [...] a cidade do século XXI deve procurar a maior diversidade de oportunidades para todos os que nela habitam e trabalham, assim como deve assegurar o acesso à educação, saúde e o maior número de equipamentos possível. A relação entre gerações deve assegurar o restabelecimento de laços de coesão entre as mesmas ao nível social, econômico e a criação de infraestruturas e de redes criando atividades e espaços públicos. [...] O acesso aos equipamentos e aos serviços educativos, comerciais, culturais e de lazer assim como o direito à habitação deve ser assegurado, nomeadamente em termos financeiros, que os cidadãos possam suportar” (Roque; 2017 p.9).

Quando pensamos em revitalização é imprescindível a relacionarmos com a adaptabilidade, pois é de grande importância que o edifício permaneça em uso constante e evite sua degradação. Segundo Mateus (2012) locais pouco adaptáveis tendem a ser abandonados com maior facilidade e, alguns equipamentos como os teatros se encaixam nessa categoria, uma vez que possuem espaços muito segmentados, que não permitem outras atividades, assim como por possuir característica estrutural ímpar, dispondo ambientes e fluxos diversificados em vários níveis, sem ser um plano horizontal.

Um forte exemplo é o Theatro Municipal de São Paulo, onde em 1954, com a expansão da cidade para bairros mais afastados e a mudança do modo de viver, as áreas

centrais, como o Vale do Anhangabaú, enfrentaram situações urbanas e sociais degradantes, a cidade cresceu em direção às zonas de luxo. O Theatro Municipal, apesar das restaurações, passou a ser associado a um público conservador, enquanto o centro se tornou apenas um ponto de passagem com comércio de menor expressão. A situação se agravou devido aos altos custos de aluguel dos edifícios, atrelados à bilheteria, dificultando a produção de espetáculos. A partir de 1981, jornais denunciavam o abandono do local, que se tornou abrigo para gatos, entretanto só após o seu tombamento (o qual ocorreu no mesmo ano), começaram a discutir soluções para requalificação do Theatro Municipal de São Paulo (Alcantara, 2002).

3.2 A evolução da arquitetura teatral

Existem três teses básicas sobre a origem do teatro, a Tese do Ritual ou Festa Religiosa, a Tese do Contador de História e a Tese da Imitação. Na primeira, o teatro teria se originado de rituais e festas religiosas, nos quais as pessoas celebravam a natureza. Na segunda o teatro teria nascido da necessidade humana de contar histórias. E a terceira se baseia na ideia de que o ser humano imita a natureza e o cotidiano como forma de entender o mundo e a si mesmo (Ortolan, 2004).

Ainda segundo Ortolan (2004), o teatro grego surgiu nas celebrações ao deus Dionísio e tornou-se parte fundamental da vida pública, religiosa e política. Suas construções aproveitavam encostas naturais, com arquibancadas, orquestra circular e cena ao fundo, refletindo valores democráticos e coletivos. Já o teatro romano, embora influenciado pelo modelo grego, adaptou-se à sua realidade cultural, com edifícios autônomos em terrenos planos e estruturas em pedra e concreto. Os espetáculos romanos priorizavam o entretenimento e a propaganda política, expressando a grandiosidade e o poder do Império.

No período medieval, segundo Alcantara (2002), a arte era marginalizada e os artistas se arranjavam em praças e nos mercados, não existia um local preparado para sua expansão. Contudo, a partir do momento que imagens e representações passaram a ser usadas, houve interesse do poder religioso e, ao trabalharem juntos, desenvolveram dispositivos cênicos para criar um espetáculo, deixando ideias que poderiam ser aplicadas futuramente.

A Academia Olímpica de Vicenza (fundada em 1555) construía teatros provisórios para suas apresentações e, então, em 1580, foi projetado o primeiro teatro para uso permanente pelo arquiteto Andrea Palladio, o Teatro Olímpico de Vicenza. O gênero “bufo” e, posteriormente, a ópera, influenciaram a arquitetura teatral, exigindo espaços maiores, com palcos amplos, maquinários de efeitos e áreas para músicos. Pequenas orquestras, ainda sem metais e percussão passaram a se posicionar diante do palco. Essa configuração, conhecida como teatro à italiana, foi amplamente adotada na Europa e permanece como modelo de organização entre público e cena até hoje (Alcantara, 2002).

No fim do século XVIII, teatros europeus começaram a adotar fachadas com elementos que expressavam sua identidade, foi também quando começaram a construir teatros nos

Estados Unidos e no Brasil. Os teatros então passaram a ter maior participação na vida urbana, exceto no Brasil, onde não tinha a mesma participação popular que na Europa, limitado por normas sociais, especialmente para as mulheres (Alcantara, 2002).

Foi então que Richard Wagner propôs um teatro sem ornamentos, focado na cena e no repouso visual, em contraste com o luxo da Grand Opera. Enquanto o modelo da Ópera de Paris foi amplamente copiado, o de Wagner ganhou influência gradualmente ao longo das décadas (Neufert, 2022).

Seguindo tal modelo wagneriano, Adolphe Appia revolucionou a cenografia no século XX ao romper com a cena pintada e propondo um palco tridimensional, impulsionado pela chegada da luz elétrica. Defendia formas abstratas, sem ornamentos, criando uma cenografia atemporal. Isso exigiu mudanças nos palcos, como maior profundidade e coxias amplas. Charles e Pierre Bonnier estudaram a geometria da sala, reforçando a ilusão de um mundo ampliado, intensificada pelo escurecimento total da sala, prática inovadora na época. Wagner também alterou a posição da orquestra com seu "abismo místico", reforçando a imersão sensorial do público (Alcantara, 2002).

Em 1929, Oskar Schlemmer, da Bauhaus, reforça a ideia de um teatro livre de preconceitos, aberto à experimentação. Bayreuth valoriza a profundidade do palco e a inclinação da plateia, enquanto Glydebourne propõe uma maior interação entre público e cena. Em 1926, Walter Gropius, também da Bauhaus, projeta o Teatro Total: um espaço flexível, sem separação entre palco e plateia, unindo palco italiano, sobreposto e arena. O projeto não foi construído por causa da recessão, mas influenciou fortemente os novos modelos de teatro, voltados à visibilidade, acústica e funcionalidade, marcando o início de uma reflexão sobre a arquitetura cênica e suas demandas (Alcantara, 2002).

3.3 O conforto ambiental nos projetos de teatro

Quando Lima (2016) analisa o Teatro Popular Oscar Niemeyer em Niterói - RJ percebemos como o edifício é valorizado por conta da exploração de demais sentidos fora a visão, como as sensações trazidas pelas cores e texturas aplicadas no projeto. "Atingir o conforto do usuário é imprescindível, pois não faz sentido atender todas as normas vigentes de desempenho se os usuários estão em desconforto" (Zina; Blumenschein, 2020 p.5).

Ainda na análise de Lima (2016) entendemos que o impacto visual de um teatro acontece quando sua fachada, com texturas e cores inusitadas funcionam como um primeiro ato, despertando surpresa e até estranhamento. Essa provocação visual não revela de imediato a função do edifício, mas instiga a curiosidade. Assim a arquitetura se torna um convite que atrai o olhar do espectador para dentro do espaço. Esse jogo entre ocultamento e revelação é profundamente apropriado ao contexto teatral, pois espelha a própria essência da arte dramática: o desejo de descobrir o que há além da cortina.

Na arquitetura cenográfica, a iluminação é essencial, pois influencia como percebemos a arte no espaço e como ela nos afeta emocionalmente. A luz revela formas, cores e texturas, além de destacar a beleza e a função da arquitetura, sendo fundamental para nossa percepção do ambiente e da escala. Além disso, ambientes barulhentos dificultam a concentração nos sons desejados, por isso, a acústica deve ser bem planejada na arquitetura, garantindo que sons externos não interfiram no espaço (Santana, 2021).

Zina e Blumenschein (2020) relatam que o desempenho acústico está diretamente ligado às características construtivas do edifício, que devem garantir condições adequadas para que os ocupantes realizem suas atividades em um ambiente acusticamente confortável. A exposição contínua a ruídos intensos pode causar diversos prejuízos, como alterações de humor, dificuldade de concentração, distúrbios metabólicos e até perda auditiva.

Para uma boa acústica, deve-se evitar superfícies paralelas, preferindo planos inclinados ou angulados, que também transmitem sensação de movimento e amplitude. Texturas e formas influenciam tanto no som quanto na estética do ambiente, sendo que superfícies lisas reverberam o som, enquanto as porosas o absorvem. Além disso, uma iluminação bem planejada valoriza cores e materiais, contribuindo para o conforto visual e a percepção do espaço (Treuke, 2019).

Segundo Bastiani (2015) a escolha dos pisos é outra parte muito relevante, pois possuem função de proteger a laje contra agentes agressivos, aumentando sua durabilidade e reduzindo custos de manutenção. Contribuem para o isolamento térmico e acústico, a vedação contra água e gases, e a segurança contra incêndios. Além disso, valorizam esteticamente o edifício, já que sua camada superficial influencia diretamente na aparência e no padrão de acabamento da construção.

A escolha adequada do material, conforme a finalidade do espaço, pode reduzir custos ao diminuir a necessidade de climatização para alcançar conforto térmico. Assim, materiais menos porosos são mais indicados para manter a temperatura constante de um ambiente porque possuem maior massa por volume, o que lhes confere maior capacidade calorífica (Bastiani, 2015).

Com Santana (2021) entendemos que na arquitetura cenográfica, a decoração é fundamental, pois envolve estética, funcionalidade e conforto. Os arquitetos cuidam tanto do exterior quanto do interior, definindo acabamentos, cores e disposição dos elementos com criatividade e inovação.

3.4 O Teatro na cidade de Jaú

O município de Jaú, localizado no interior do Estado de São Paulo, a 250 km da capital, possui origem agrícola e destaca-se pelo valor arquitetônico de seus antigos casarões, distribuídos ao longo do território municipal. A cidade apresenta uma forte vocação cultural

voltada a programas familiares ligados à religião, feiras agronômicas e artesanais, além de atividades culturais diversas (Jahu, 2025).

O Teatro Municipal foi inaugurado em 18 de agosto de 1975 e, em 1987, passou a denominar-se Teatro Elza Munerato, em homenagem à amante das artes de mesmo nome. Conforme Zanzotti (2013), Elza Munerato foi uma figura marcante para a cultura jauense no século XX, falecida em 1986. Reconhecida como uma das vozes líricas mais expressivas da cidade, com ampla formação em teatro, ela se destacava por seu engajamento social, recebendo crianças para contar histórias e ensinar canto, além de participar de procissões e encenações bíblicas em diferentes pontos do município. Foi uma mulher cuja vida foi marcada por uma intensa dedicação à arte e à cultura local.

O teatro sediou diversas apresentações de relevância na cidade de Jaú, como peças teatrais, espetáculos de comédia, apresentações infantis, festivais de academias de dança e circo, eventos escolares, encontros musicais, colações de grau, palestras, orquestras, entre outros. No entanto, encontra-se atualmente desativado e em processo de deterioração, envolvido em controvérsias de natureza política e financeira, conforme aponta Jauclick (2021). Localiza-se na Avenida João Ferraz Neto, no Jardim Ferreira Dias, em Jaú – SP, dividindo terreno com a instituição particular Fundação Educacional Doutor Raul Bauab.

O edifício possui quatro pavimentos, dos quais dois são ocupados por salas de aula da escola, e que, segundo reportagem do Jauclick (2021), a ocupação ocorre por meio de uma concessão sem custos financeiros. Contudo, o documento que regulava essa utilização foi aprovado pela Câmara Municipal em 2004, com validade de dez anos, indicando que, desde 2014, o uso das salas nos pavimentos inferiores pode estar irregular.

Em 2015, o Corpo de Bombeiros interditou o imóvel devido à ausência de alvará, decorrente de irregularidades como presença de materiais inflamáveis e instalações elétricas inadequadas, apresentando risco de incêndio. Essa mesma ausência de alvará inviabilizou o uso das salas localizadas nos pavimentos inferiores, levando à inativação do teatro com o objetivo exclusivo de viabilizar a regularização dessas salas, sem a real intenção de restaurar o espaço cultural (Jauclick, 2021).

Atualmente, dez anos após o fechamento, o teatro segue fechado de forma definitiva. Não há mais poltronas, cortinas, piano de cauda ou palco, e, embora não se saiba ao certo o destino desses equipamentos, algumas poltronas de madeira e couro foram localizadas entre destroços no depósito de lixo municipal (Hernandez, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender de forma mais ampla o papel da arquitetura teatral como agente cultural, social e urbano. A análise do Teatro Elza

Munerato revelou não apenas seu valor arquitetônico e histórico, mas também seu potencial como equipamento estratégico para a cidade de Jaú. Através do questionário feito de maneira digital e que obteve 45 respostas, pudemos observar que mais de 75% dos entrevistados já utilizaram o teatro e 98% o frequentariam se ele estivesse ativo nos dias atuais, como podemos ver nos gráficos 1 e 2.

Você já utilizou o espaço do Teatro Elza Munerato ao longo de sua vida?

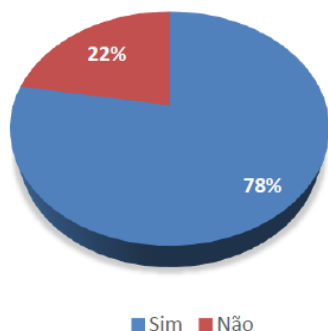


Gráfico 1 – Uso do antigo teatro

Se o Teatro estivesse em funcionamento você frequentaria quando houvesse algum evento de seu interesse?

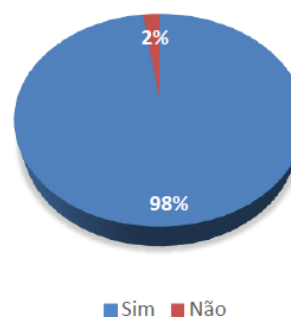


Gráfico 2 – Uso do novo teatro

Para o desenvolvimento do projeto foram incluídas soluções baseadas em estudos de acústica, iluminação e fluxos, respeitando os parâmetros encontrados na 42ª edição do livro *Arte de projetar em arquitetura*, de Ernst Neufert (2022).

4.1 Localização da área projetual

Situado na região central da cidade, o Teatro Municipal Elza Munerato localiza-se na Avenida João Ferraz Neto s/n, esquina com a Rua Tenente Navarro, Jardim Ferreira Dias, sendo um ponto estratégico, com fácil acesso por algumas vias principais do município e proximidade de outros equipamentos culturais, administrativos e comerciais.

O entorno é composto por edificações históricas e atividades mistas (comerciais, residenciais, educacionais e culturais) que se distribuem ao longo do traçado urbano tradicional. A presença de calçadas amplas, áreas de circulação e pontos de parada do transporte público reforçam a potencialidade do local como um ponto de convergência cultural.

O prédio onde se propôs a realização da requalificação possui quatro pavimentos, sendo que os dois primeiros, com acesso pela Rua Tenente Navarro, não sofreram intervenções, tendo em vista que atualmente funciona a escola Fundação Educacional Dr. Raul Bauab através de uma concessão privada. Os dois últimos pavimentos estão reservados ao

Teatro, sem ligação com os outros dois pavimentos da escola particular, e seu acesso acontecerá pela Avenida José Ferraz Neto.

4.2 Projetos Correlatos

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram selecionadas três referências arquitetônicas que, apesar de diferentes em tipologia e temporalidade, contribuíram significativamente para a construção do repertório projetual (ver tabela 1). Cada uma dessas obras forneceu elementos técnicos, estéticos e simbólicos que auxiliaram na formulação da proposta de intervenção no Teatro Municipal Elza Munerato.

Descrição	Referência 1	Referência 2	Referência 3
Obra			
Nome	Theatro Municipal de São Paulo	Teatro Santander	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio
Autor	Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Cláudio Rossi e Domiziano Rossi	Eskew, Dumez e Ripple (EDR)	João Batista Ballerini
Local da obra	São Paulo, Brasil	São Paulo, Brasil	Jaú - SP
Data do projeto	12 de setembro de 1911	22 de março de 2016	15 de agosto de 1899
Referências para o projeto	Estilo arquitetônico Implantação	Fachada Implantação	Técnicas artesanais
Aspectos relevantes aproveitados no projeto	Foram explorados diferentes estilos arquitetônicos, com criação de áreas comuns e camarotes.	Na fachada foram incorporados painéis de LED e o uso do teatro será para diferentes tipos de eventos.	Pé direito alto. Referência cultural na cidade.

Tabela 1. Projetos correlatos

O Theatro Municipal de São Paulo, projetado por Francisco de Ramos de Azevedo e inaugurado em 1911, foi utilizado como base para o estudo do estilo arquitetônico aplicado em edifícios teatrais do início do século XX. Sua monumentalidade, composição formal e implantação urbana serviram como referência na análise do valor histórico e simbólico de teatros tradicionais inseridos em centros urbanos consolidados.

O Teatro Santander, localizado em São Paulo e inaugurado em 2016, foi analisado como exemplo de arquitetura teatral contemporânea. O projeto assinado pelo escritório Eskew Dumez Ripple (EDR) ofereceu subsídios para a definição de soluções de fachada e

estratégias de implantação em lotes urbanos complexos. Além disso, destacou-se pela integração de recursos tecnológicos voltados ao conforto do espectador e à versatilidade do espaço cênico.

Por fim, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, construída em 1899 na cidade de Jaú, foi referência importante pela presença de técnicas construtivas artesanais e elementos de valor patrimonial que compõem a memória urbana local. Apesar de não se tratar de um teatro, sua relevância enquanto bem cultural e sua relação com a cidade contribuíram para a compreensão da importância da preservação e valorização de edificações históricas na região.

4.3 O Projeto

O projeto de requalificação do Teatro Municipal Elza Munerato buscou preservar suas principais características históricas e, ao mesmo tempo, inserir elementos que valorizassem sua presença urbana e adequassem sua estrutura às exigências contemporâneas. A proposta respeitou a configuração original do edifício, mantendo sua volumetria principal e aspectos relevantes de sua arquitetura, enquanto introduziu intervenções que, intencionalmente, contrastam com a pré-existência, tornando visível o diálogo entre o antigo e o novo.

Nesse sentido, uma das decisões centrais do projeto foi a criação de uma estrutura metálica na fachada principal para melhorar a circulação, que não esconde ou substitui os elementos originais, mas se posiciona como camada complementar, assumindo uma linguagem atual e ao mesmo tempo respeitosa à história do edifício (ver figura 1).



Figura 1. Fachada Teatro Municipal Elza Munerato. S/E.

Além da intervenção na fachada, os espaços internos foram reorganizados para garantir melhor funcionamento técnico, acessibilidade e conforto (figura 2). Foram incluídas novas áreas de apoio, aprimorada a setorização entre público e serviço, e integradas tecnologias adequadas à realidade das artes cênicas contemporâneas.

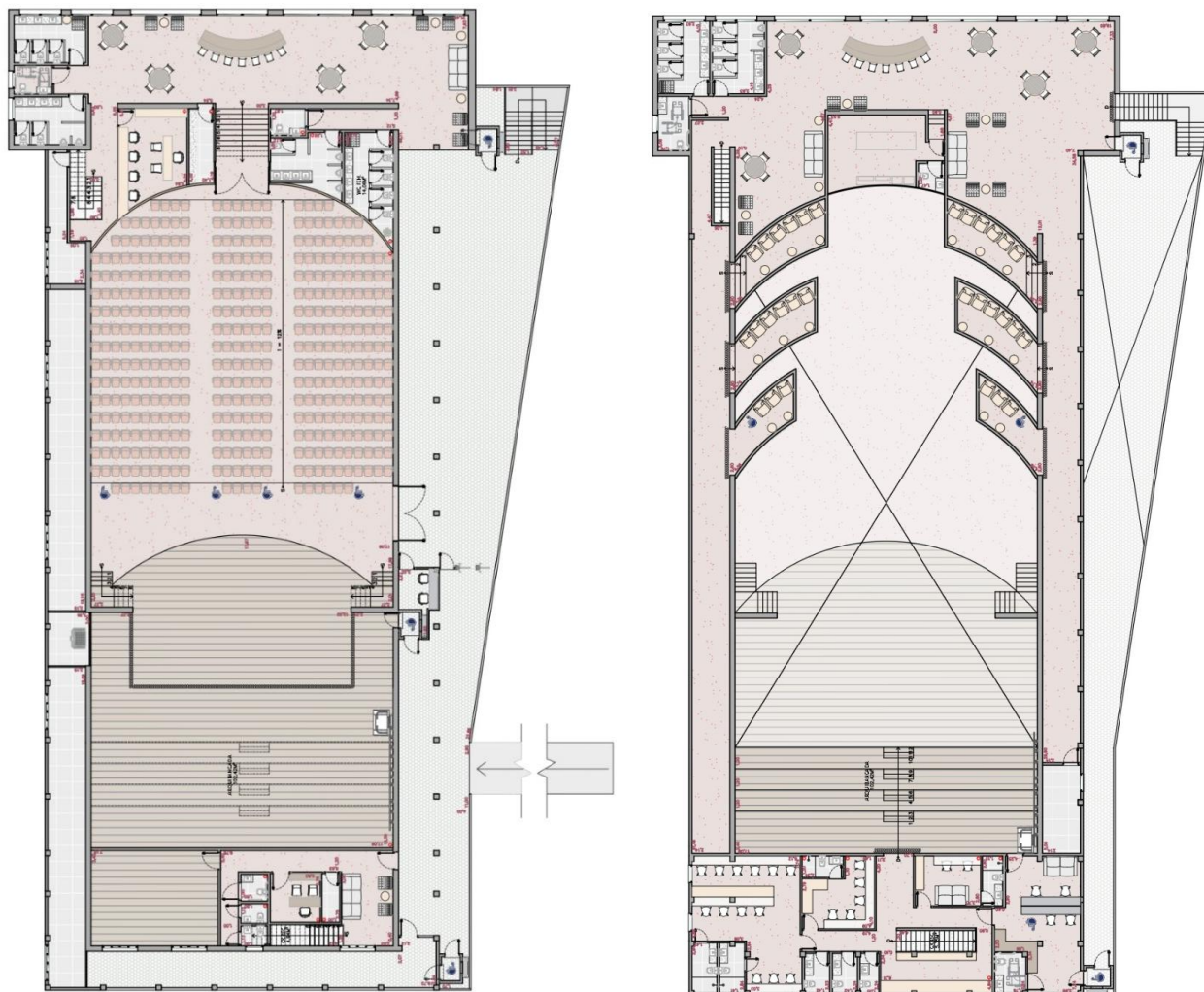


Figura 2. Plantas baixa de primeiro e segundo pavimento. S/E.

4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico

O conceito do projeto baseou-se na valorização do patrimônio arquitetônico do Teatro Municipal Elza Murerato, equilibrando preservação e inovação. A proposta manteve os principais elementos históricos do edifício, reforçando sua identidade cultural, mas introduziu intervenções visíveis que modernizam sua função e presença urbana.

O partido arquitetônico seguiu a premissa de evidenciar o que foi alterado, diferenciando claramente o novo do antigo. Para isso, a principal intervenção na fachada foi a adição de uma estrutura metálica com fechamento de painéis de LED, que contrasta com a construção original, criando uma camada contemporânea sem ocultar seus traços históricos. Internamente, a reorganização dos espaços buscou melhorar fluxos, acessibilidade e eficiência técnica, garantindo um teatro funcional e adaptado às demandas atuais. A intervenção respeitou a volumetria existente, reforçando a relação do edifício com seu entorno e criando espaços de transição que incentivam a interação do público com o teatro, tornando-o novamente um polo cultural ativo na cidade (figura 3).



Figura 3. Intervenção metálica na fachada. S/E.

4.3.2 Programa de necessidade

O programa de necessidades foi definido a partir da análise do estado atual do edifício e das novas demandas funcionais e técnicas esperadas de um teatro contemporâneo (ver tabela 2). A estrutura do teatro foi mantida, respeitando seu valor histórico e arquitetônico, como no caso do palco em formato 360°, que foi preservado por sua originalidade e potencial cênico. Foram projetadas baias de camarotes elevadas para

melhorar a visualização do palco, ao mesmo tempo em que se qualificou o fluxo interno com a reorganização dos camarins e a inclusão de uma sala de ensaio (ver figuras 4 e 5).

Usuário	Ambiente	Quantidade
Espectador	Bilheteria	1
	Lounge	4
	Café-bar	2
	W.C.	9
	Fumódromo	1
	Elevador	1
	Camarotes	6
Colaboradores	Hall	1
	DML	1
	Sala de administração	1
	W.C.	12
	Sala de ensaio	1
	Depósito	2
	Elevador	2
	Plataforma elevatória	1
	Palco	1
	Camarim	4
Closet	1	
Administração	Despensa alimentícia	1
	Sala de administração	1
	DML	2
	Sala de som e iluminação	1

Tabela 2. Programa de necessidade.



Figura 4. Vista dos novos camarins. S/E.

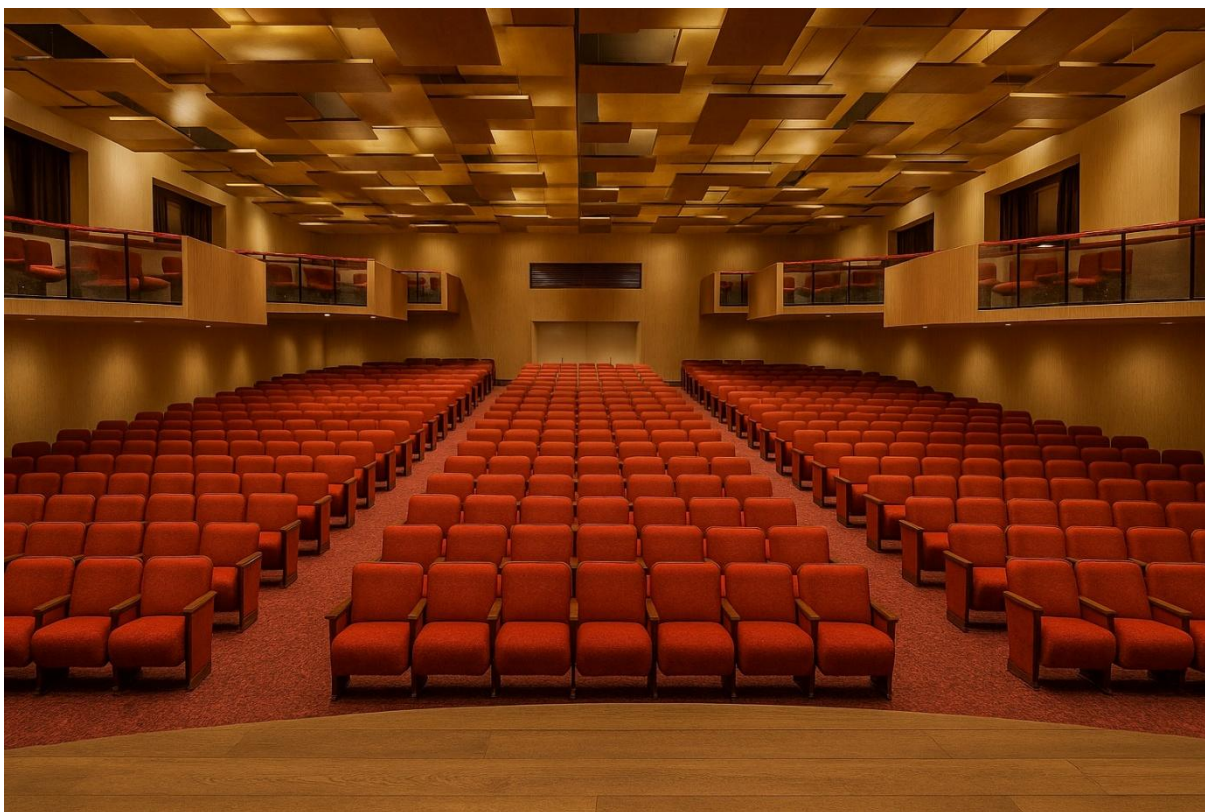


Figura 5. Vista do palco para a plateia. S/E.

Visando a ampliação e requalificação dos espaços de acesso, foi proposta uma plataforma metálica que amplia o corredor de entrada, criando um espaço de circulação pública. Essa intervenção visa tornar a chegada ao teatro mais fluida e acolhedora. Nela foram alocados dois elevadores que se destinam ao segundo pavimento, um para a área pública de espectadores e o outro para os camarins, uma plataforma elevatória para acesso ao palco e uma escada, também em estrutura metálica, que servirá como segunda rota de fuga, acessando o térreo.

A estrutura metálica também foi a principal fonte da comunicação visual, uma vez que seu fechamento em painéis de LED torna possível a divulgação dos eventos e a exposição de um memorial sobre o edifício.

A fachada foi projetada para estabelecer uma distinção clara entre o teatro e a escola existente no mesmo conjunto, garantindo que o acesso ao teatro seja compreendido como independente, mas ainda integrado ao contexto arquitetônico local. A linguagem adotada respeita a estética do entorno, ao mesmo tempo em que introduz elementos contemporâneos.

A experiência do usuário foi considerada em todas as etapas da proposta. A criação do café-bar faz um convite para que os espectadores tenham a imersão em um espaço artístico antes mesmo de o espetáculo começar. Nele foram pensadas paredes para exposição da arte local (pinturas e esculturas) e os objetos de decoração priorizam designers brasileiros, principalmente os regionais (ver figura 6).



Figura 6. Vista das paredes de exposição no café-bar. S/E.

Em todo o projeto foram adotados cores e materiais que trouxessem o aconchego e o conforto. As paredes revestidas com painéis de madeira trazem a proximidade com a natureza e auxiliam no conforto acústico. O qual também foi explorado pelas nuvens acústicas de fibra pet no interior do salão reservado para o teatro. Esses painéis foram selecionados na cor mostarda, onde é capaz de realçar a luz quente do salão e intensifica a atmosfera acolhedora. Os demais tecidos foram intercalados entre os tons vermelhos, terrosos e alcançando os mais escuros de chumbo e preto para criar ambientes cênicos.

Em razão de melhorar os antigos banheiros que eram escassos pela demanda, foram criados três blocos contendo femininos, masculinos e PCDs para a área pública. Um possui seu acesso pelo corredor de entrada, o segundo pelo café-bar do primeiro pavimento e o terceiro pelo café-bar do segundo pavimento. Além disso foram projetados banheiros em todos os camarins, assim como na área de ensaio e administração do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho Final de Graduação (TFG) propôs a revitalização do Teatro Elza Munerato, em Jaú-SP, com foco em reverter o abandono urbano e valorizar a memória local. O projeto combinou preservação do patrimônio com intervenções contemporâneas, tornando o espaço multifuncional e acessível. A iniciativa visou resgatar a importância cultural do teatro e reafirmar o papel da arquitetura na reativação urbana e social.

BIBLIOGRAFIA

- ALCANTARA, Denise. **Arquitetura teatral**: na composição do desenho urbano e na prática do espetáculo. Orientador: Joaquim Guedes. 2002. 241 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_639e8e597e0ca82ad866e062ce5b0ded. Acesso em: 23 abr. 2025.
- BASTIANI, Fernando. **Revestimentos de Pisos Internos**: Seu Uso e a Relação com a Eficiência Energética de uma Edificação. Orientador: Ana Luiza Abitante. 2015. 90 p. Trabalho de Diplomação (Graduação de Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/error_pages/50x.html. Acesso em: 23 abr. 2025.
- BESSA, Duarte. **A revitalização urbana através da acupuntura**: o caso do Cine-Teatro de Amarante. Orientador: Francisco Peixoto Alves. 2016. 175 p. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) - Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada - Norte Porto, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/eda85b0af6a93e65b58697ef2684ecc4/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- HERNANDEZ, Rafaela. Virou descarte. SBT - Central, Jaú, 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=251002529094349>. Acesso em: 23 abr.
- JAUCLICK. Porque o Teatro Elza Munerato desapareceu? Jauclick, Jaú, 01 mai. 2021. Disponível em: <https://jauclick.com/conteudo/2021/por-que-o-teatro-elza-munerato-desapareceu/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU. **História**. Jaú, s/d. Disponível em: <https://www.jau.sp.gov.br/historia.php>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- LIMA, Evelyn. A Persistência da Tradição Disciplinar Moderna na Arquitetura de Oscar Niemeyer para as Artes Performativas: O Teatro Popular Oscar Niemeyer em Niterói e o Teatro Raul Cortez em Duque de Caxias. **V Seminário do_co, mo.mo_ - O moderno no contemporâneo: herança e prática**, Porto Alegre, 25-26 jul. 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/wp-content/uploads/2023/11/12_Evelyn_Lima-1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.
- LIMA, Mara. **Revitalização Urbana**: Proposta Teatro Mindelo. Orientador: Pedro Delgado. 2012. 98 p. Monografia (Licenciatura em Arquitectura) - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682601.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- MACHADO, Marcos. O museu da UFRGS: estudo de caso sobre a refuncionalização e revitalização do patrimônio cultural edificado da universidade. **Revista Sillogés**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 381-417, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/issue/view/5>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- MATEUS, Ines. **Arquitetura de Integração**: Adaptabilidade e Novos Usos Do Teatro Variedades à Casa de Jazz. Orientador: Maria Dulce Costa do Campos Loução. 2011. 177 p. Projecto (Mestrado em Arquitectura de

Interiores) - Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/66c1032b518a4b58dc0558350b4d7a05/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades - Comunidades e Territórios**, Lisboa, n. 12-13, p.15-34, dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/issue/view/590>. Acesso em: 23 abr. 2025.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura / Ernst Neufert** : tradução: Evelyn Tesche, Soraya Guimarães Hoepfner ; revisão técnica: Alexandre Salvaterra. 42. ed. Porto Alegre : Bookman Editora LTDA, 2022.

ORTOLAN, Edson. **História do teatro**. 2. ed. *Independently Published*, 2004. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/633406708/Historia-Do-Teatro?mode=standard>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PANE, Mariana. **Revitalização do Casarão da Avenida Dr. Teixeira de Barros, São Carlos/SP**. Orientador: Cristina Maria Perissinoto Baron. 2015. 45 p. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e7a52596-93c8-47d4-9b1c-577500eb77e9>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ROQUE, Ana. **Reabilitação de Edifícios Históricos: Solar Pessoa-Amorim, em Castelo Branco**. Orientador: Alberto Flávio Monteiro Lopes. 2017. 95 p. Dissertação - Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=REABILITA%C3%87%C3%83O+DE+EDIF%C3%8DCIOS+HIST%C3%93RICOS+ana+roque&btnG=. Acesso em: 23 abr. 2025.

SANTANA, Natália. **Arquitetura Cenográfica no Vale do Mucuri**. Orientador: Juliane Guimarães Baldow. 2021. 49 p. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presidente Antônio Carlos, Teófilo Otoni, 2021. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/593_arquitetura_cenografica_no_vale_do_mucuri.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

TREUKE, Janaine. **Atributos do Forro Lambri de Madeira no Design de Interiores**. Orientador: Debora Barauna. 2019. 3 p. Painel (Pós Graduação em Design de Interiores) - Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniuv.edu.br/enaproc/article/view/670>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ZANZOTTI, Heloiza. Elza Munerato. **Revista Energia**, Jaú, ano 4, ed. 35, p. 46, jul. 2013. Disponível em: <https://issuu.com/energiajau/docs/revistaenergia35/46>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ZINA, Carolina; BLUMENSCHNEIN, Raquel. Critérios de avaliação de sistemas de certificação e interface com o conforto ambiental de edificações residenciais. In: DURANTE, Luciane; BÜTTNER, Simone. **O Ensino do Conforto Ambiental: Práticas Atuais e Perspectivas**. Brasília: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2020. p. 5-9. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/SL/22227.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

A REVITALIZAÇÃO DO TEATRO ELZA MUNERATO EM JAÚ-SP

REVITALIZAÇÃO + CONFORTO AMBIENTAL + ARQUITETURA TEATRAL + CULTURA

Este Trabalho Final de Graduação propõe a requalificação do Teatro Municipal Elza Munerato, localizado na região central de Jaú (SP), como estratégia de valorização do patrimônio arquitetônico e de reativação cultural da cidade. Situado em um ponto estratégico, com fácil acesso e proximidade de equipamentos culturais, administrativos e comerciais, o edifício possui grande potencial para reconexão com a vida urbana. O projeto parte da compreensão de que a arquitetura teatral pode ser agente ativo de transformação social, cultural e urbana.

O conceito do projeto é a valorização da memória arquitetônica aliada à funcionalidade contemporânea.

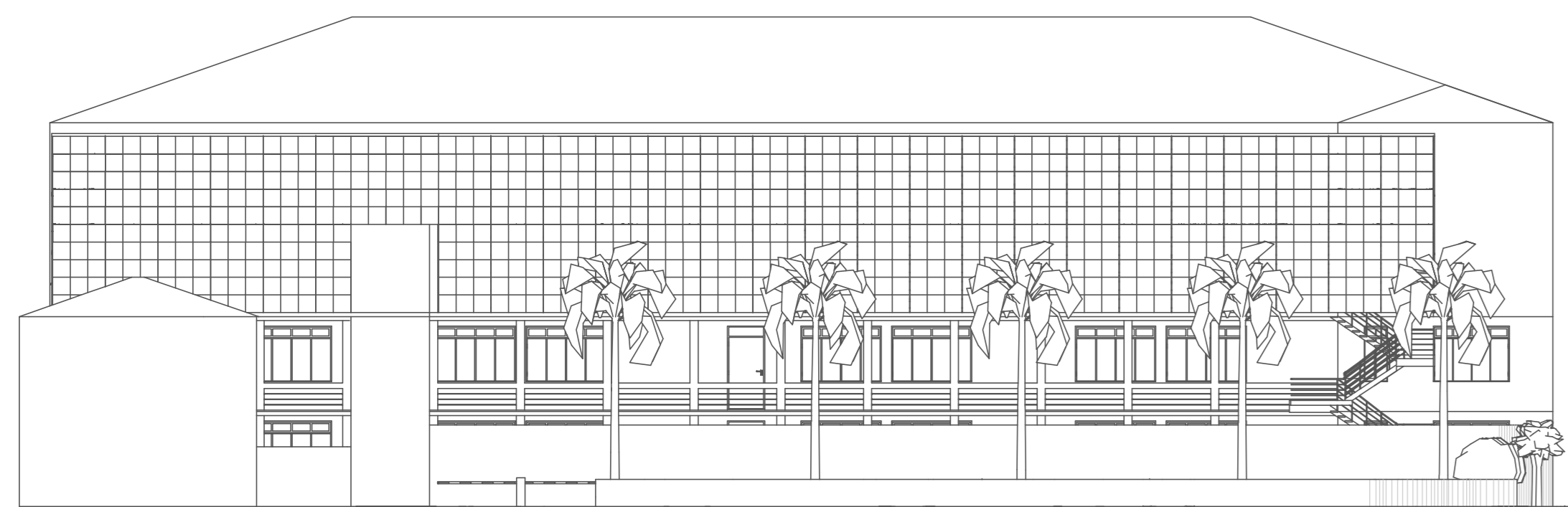
O partido arquitetônico adota uma linguagem que distingue as novas intervenções, sem apagar os traços originais, permitindo que o teatro se torne novamente um ponto de convergência cultural e um catalisador para a revitalização do seu entorno imediato.



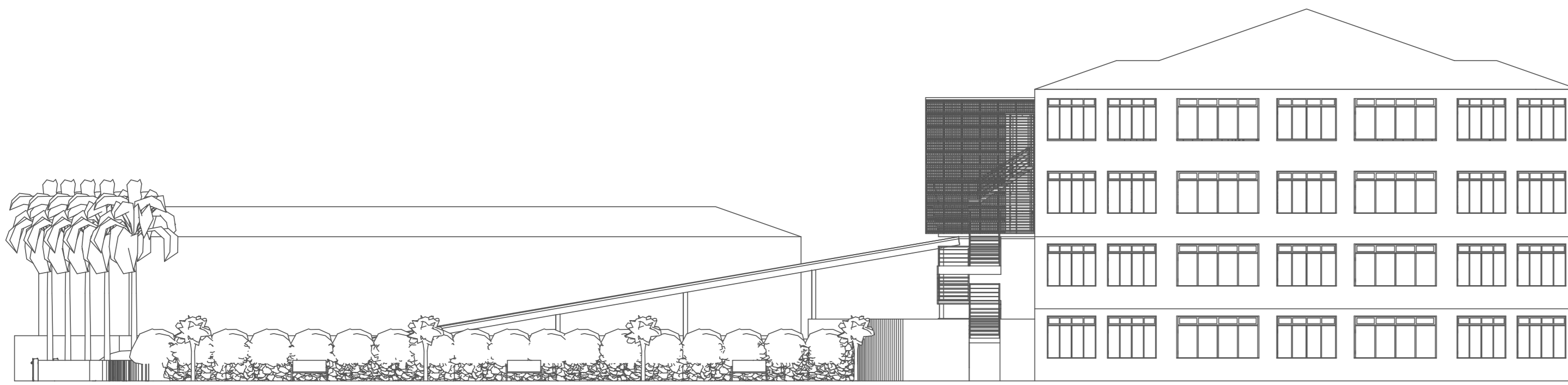
IMAGEM RENDERIZADA - FACHADA SEM ESCALA



IMAGEM RENDERIZADA - FACHADA SEM ESCALA



VISTA A ESC. 1:300



VISTA B ESC. 1:300



CROQUI - FACHADA SEM ESCALA

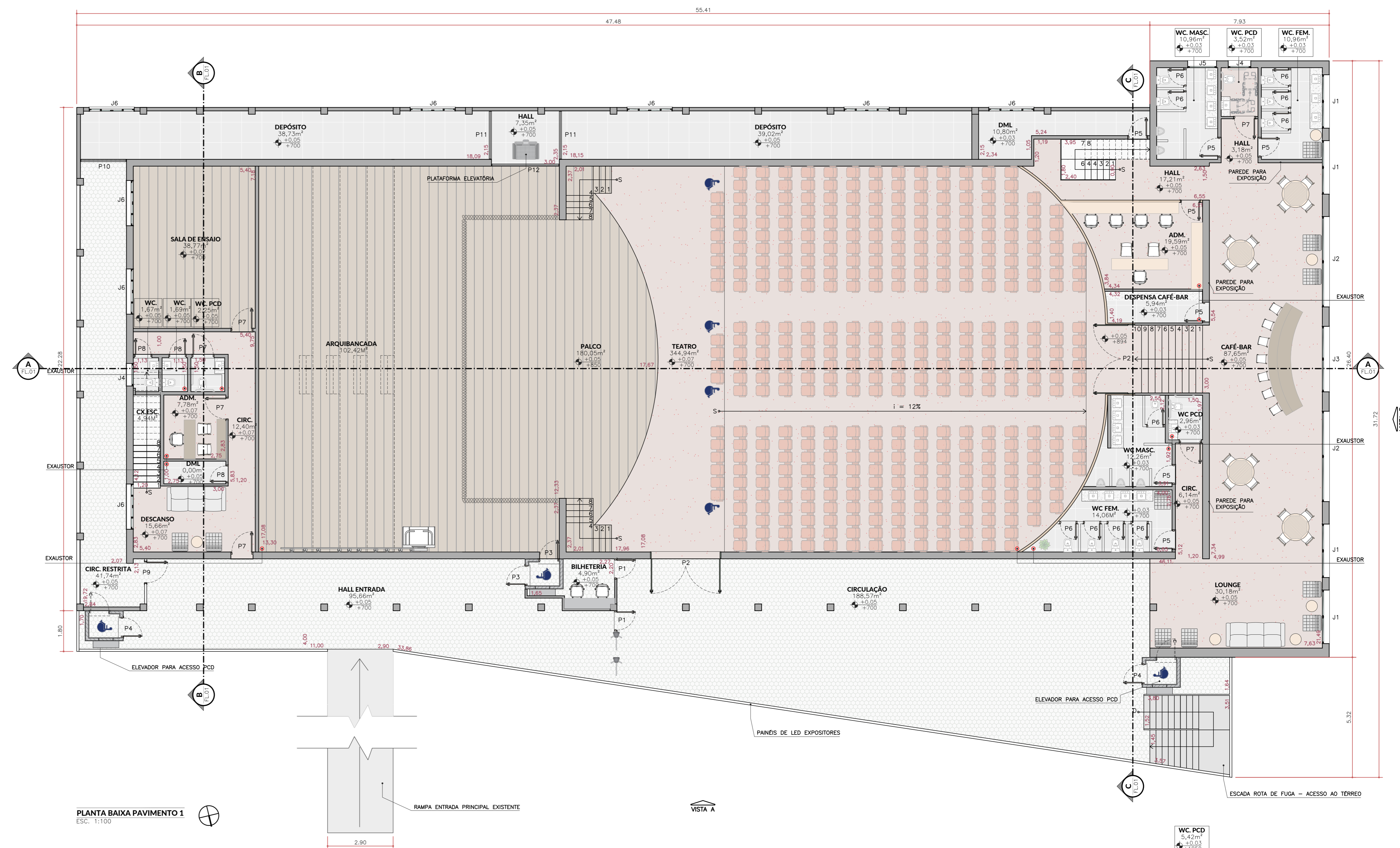


IMAGEM RENDERIZADA - FACHADA SEM ESCALA

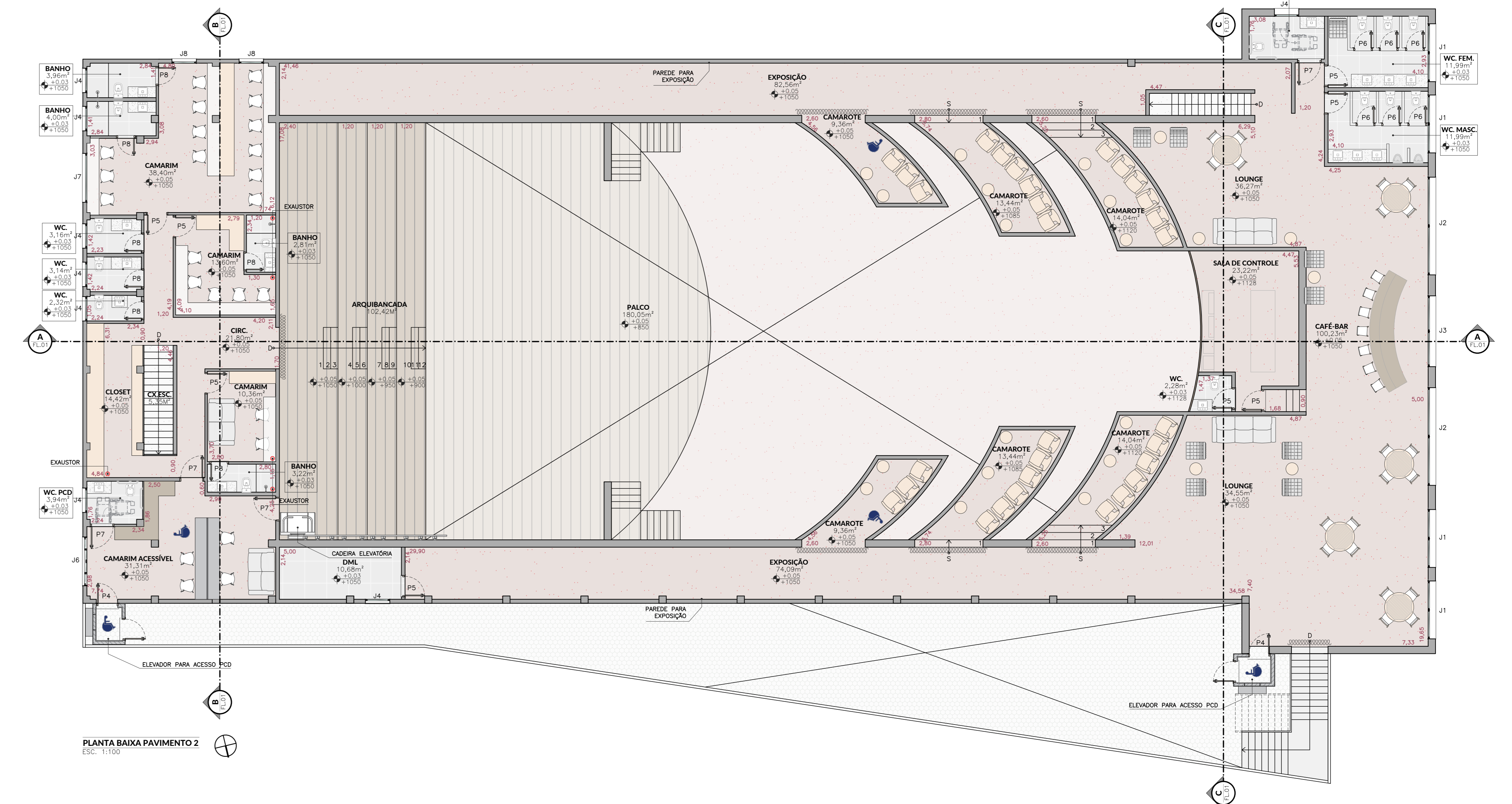
A proposta arquitetônica buscou preservar os elementos históricos do edifício, como sua volumetria original, e inserir intervenções contemporâneas que dialogam com a pré-existente e que diferenciem o público (teatro) do privado (escola). Destaca-se a criação de uma estrutura metálica na fachada principal, pensada como uma camada complementar que evidencia a fusão entre o antigo e o novo. Para o fechamento dessa estrutura foi projetado o uso de painéis de led onde poderão ser expostas programações e memoriais que sejam visíveis da avenida paralela ao prédio. A plataforma cria um espaço amplo de circulação para o fluxo de entrada e saída do recinto, além abrigar a bilheteria, os elevadores de acesso ao segundo pavimento e a escada que servirá como nova saída de incêndio.

TABELA DE ESQUADRIAS	
P1 0,80x0,90	2 Porta de controle de acesso de metal
P2 3,00x3,00	2 Porta corta-fogo de aço com 2 folhas
P3 0,90x0,90	2 Porta metálica de aço de castiçal
P4 0,90x2,10	4 Porta metálica de aço de elevador
P5 0,90x2,10	15 Porta de madeira de aço
P6 0,70x2,10	18 Porta de alumínio de aço
P7 0,90x2,10	10 Porta de madeira de aço
P8 0,70x2,10	10 Porta de madeira de aço
P9 0,90x2,10	1 Porta de serrilhado de aço
P10 0,90x2,10	1 Porta de serrilhado de aço
P11 0,90x2,10	2 Porta de serrilhado de aço
P12 3,00x1,80x1,48	1 Porta de serrilhado de aço
P13 2,32x2,00x0,00	8 Janela de alumínio e vidro de correr 4 folhas - EXISTENTE
P14 2,00x2,00x0,00	4 Janela de alumínio e vidro de correr 4 folhas - EXISTENTE
P15 2,70x2,00x0,00	2 Janela de alumínio e vidro de correr 4 folhas - EXISTENTE
P16 1,00x0,60x0,70	10 Janela de alumínio e vidro basculante 4 folhas
P17 1,20x2,00x0,00	1 Janela de alumínio e vidro basculante 2 folhas
P18 2,00x2,00x0,00	9 Janela de alumínio e vidro de correr 4 folhas
P19 2,00x0,60x0,70	1 Janela de alumínio e vidro basculante 2 folhas
J8 1,00x2,00x0,00	2 Vidro fixo

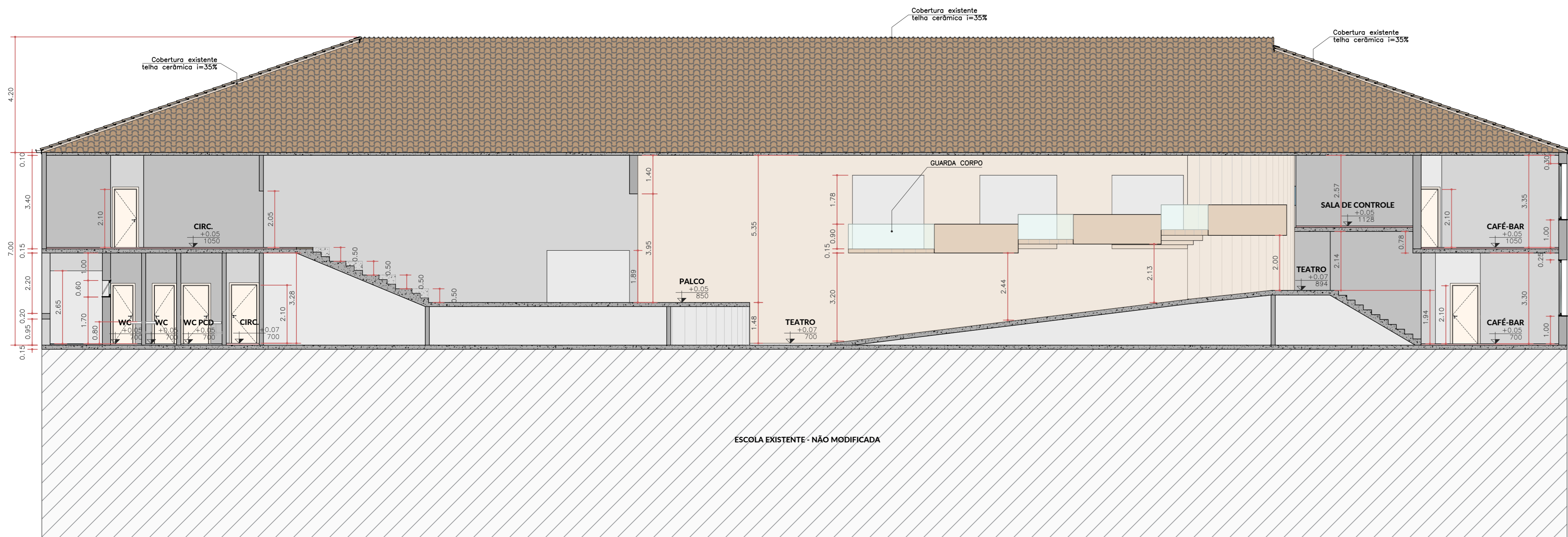
PRESERVAR O PASSADO É CONSTRUIR O PRESENTE COM ALMA E MEMÓRIA.



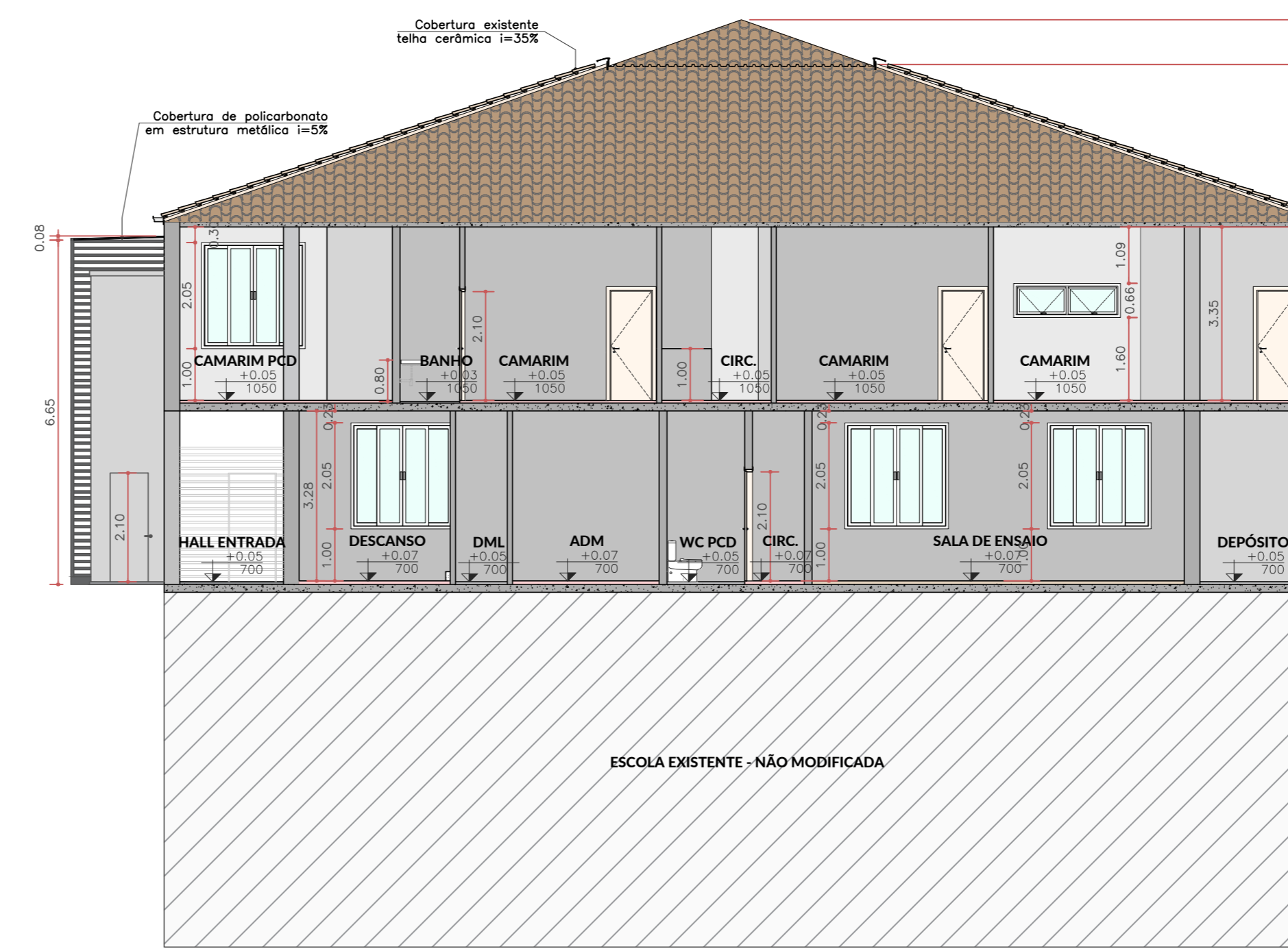
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 1 ESC. 1:100



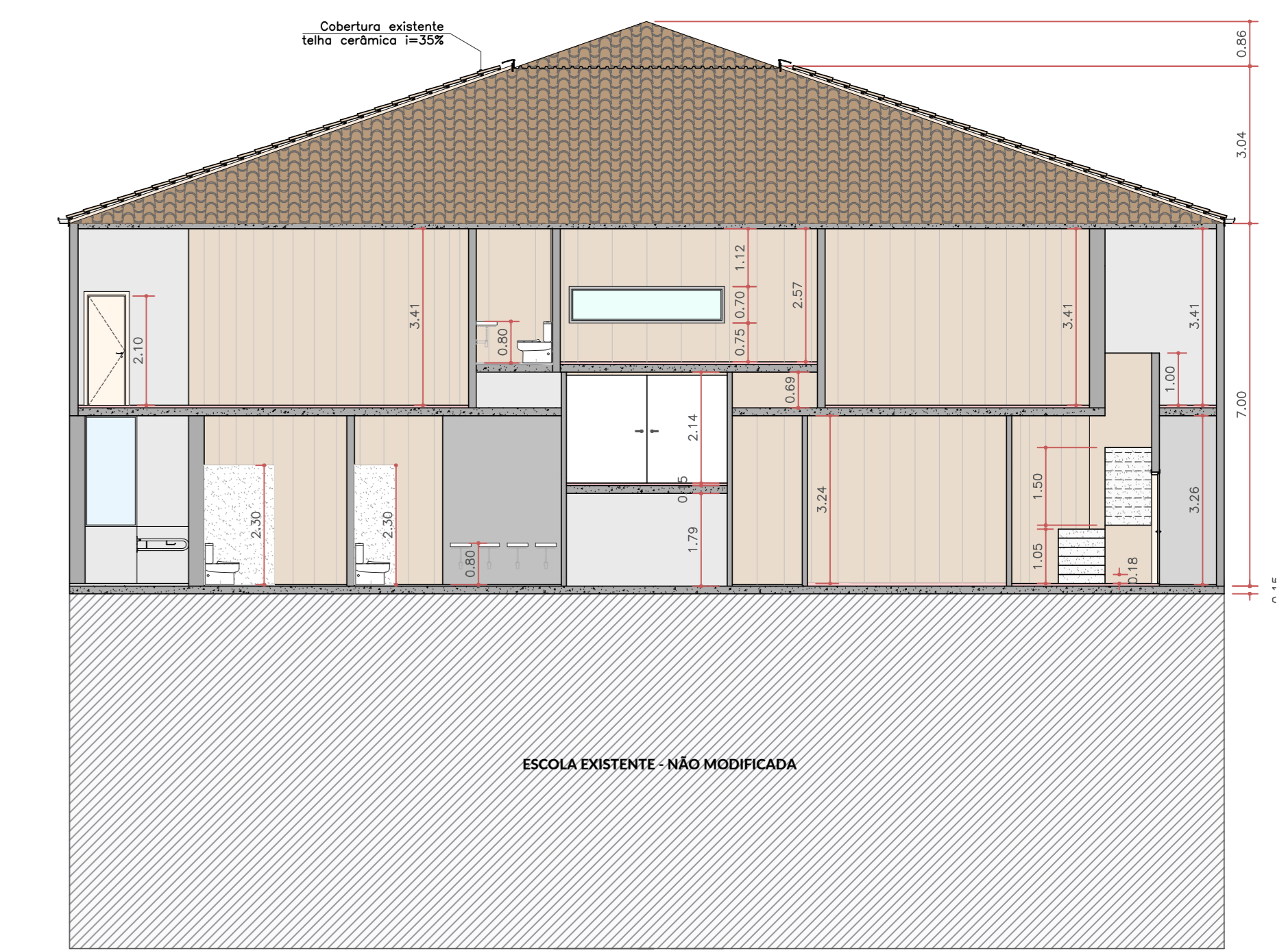
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 2 ESC. 1:100



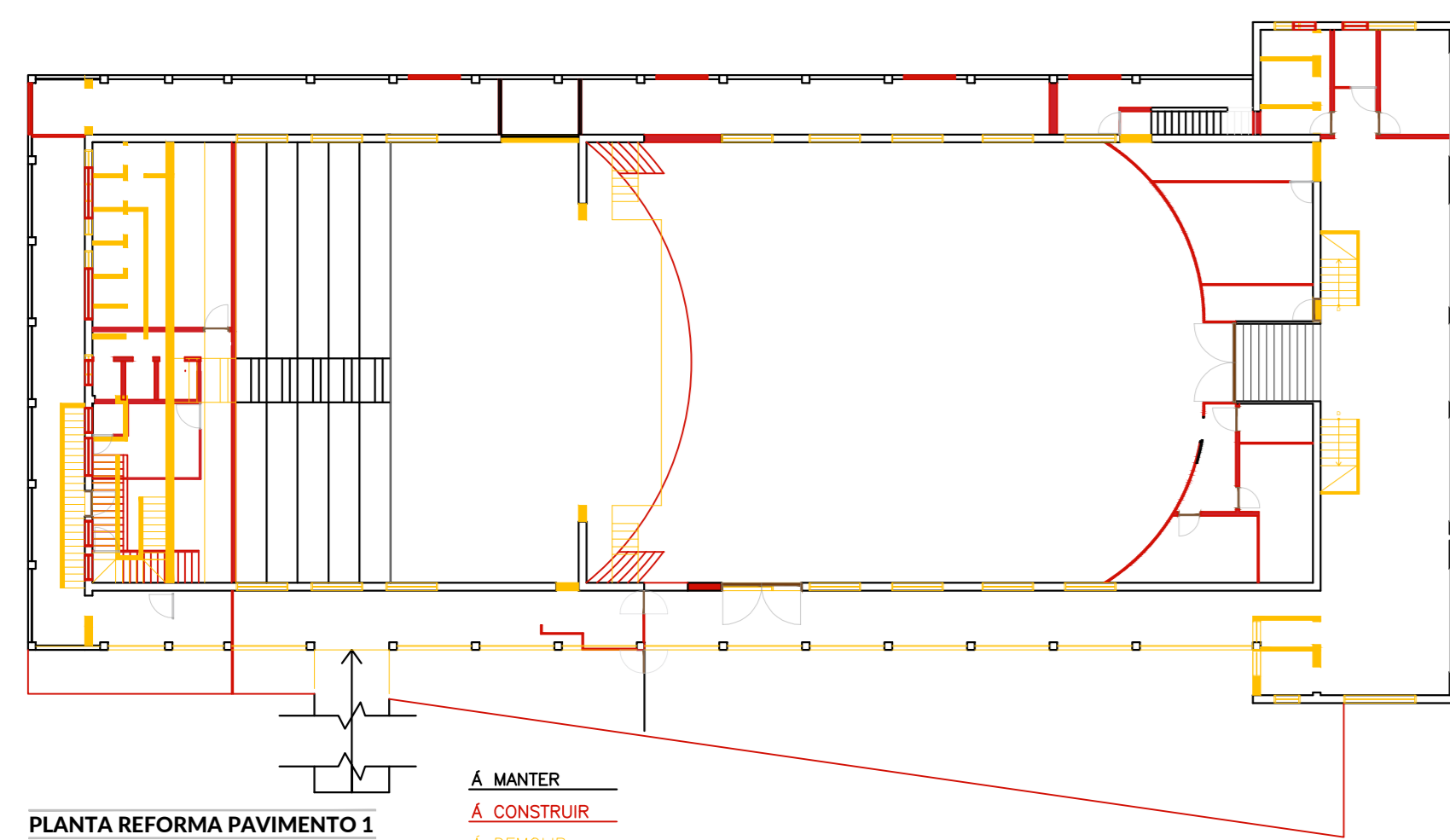
CORTE AA
ESC. 1:100



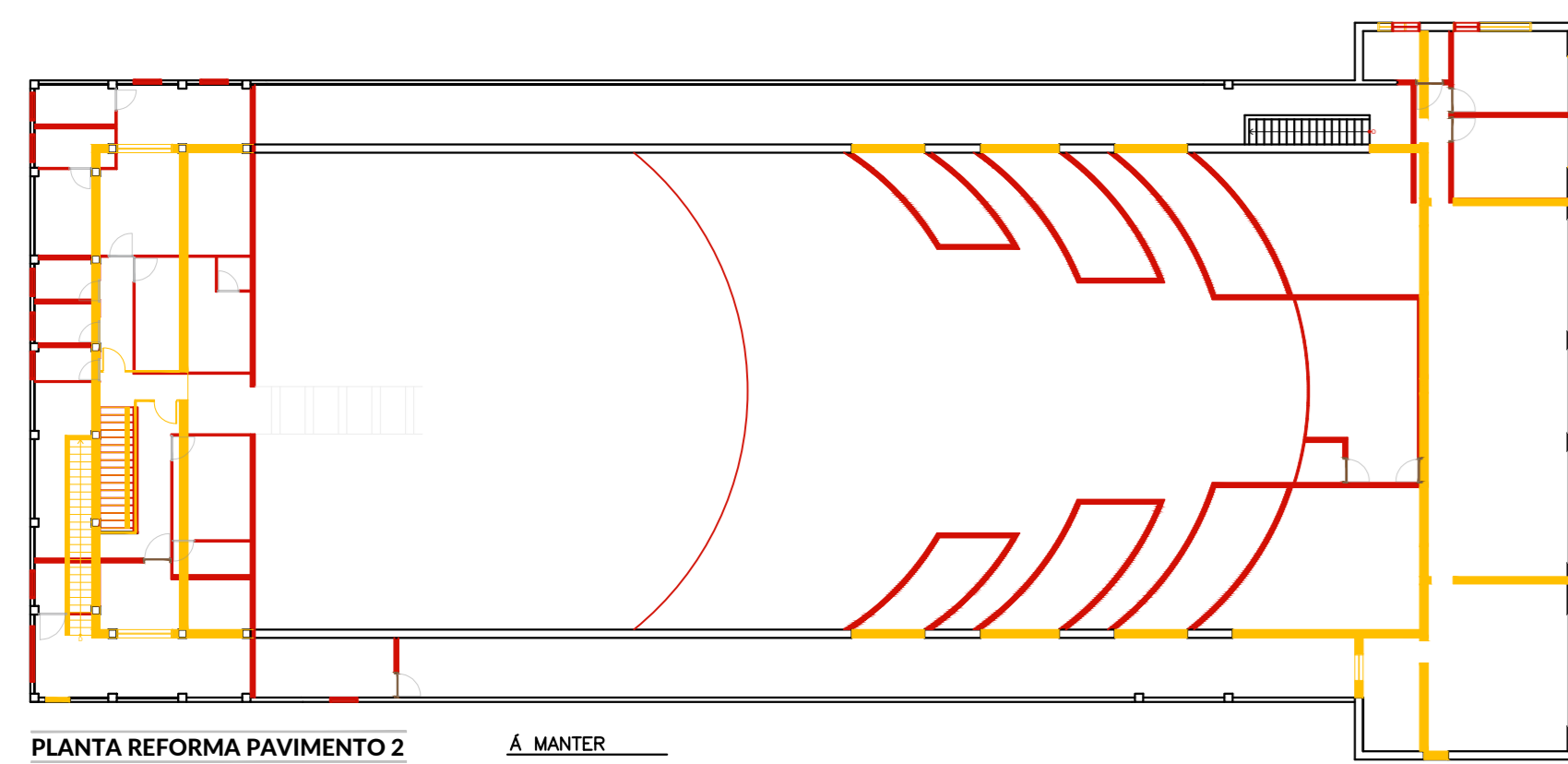
CORTE BB
ESC. 1:100



CORTE CC
ESC. 1:100



PLANTA REFORMA PAVIMENTO 1
ESC. 1:200



PLANTA REFORMA PAVIMENTO 2
ESC. 1:200



IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:500

Internamente, os espaços foram reorganizados com foco em funcionamento técnico, acessibilidade e conforto. Foram incluídas novas áreas de apoio, melhorias nos fluxos entre público e serviço e tecnologias voltadas às artes cênicas atuais. Nos materiais foram priorizados cores e texturas que além de trazerem o aconchego visual, auxiliassem no conforto acústico e luminotécnico. No café-bar do primeiro pavimento, onde haverá a maior parte da movimentação de pessoas, foram planejadas paredes de exposição para arte local, tal uso também se encontra nas paredes dos corredores do segundo pavimento.

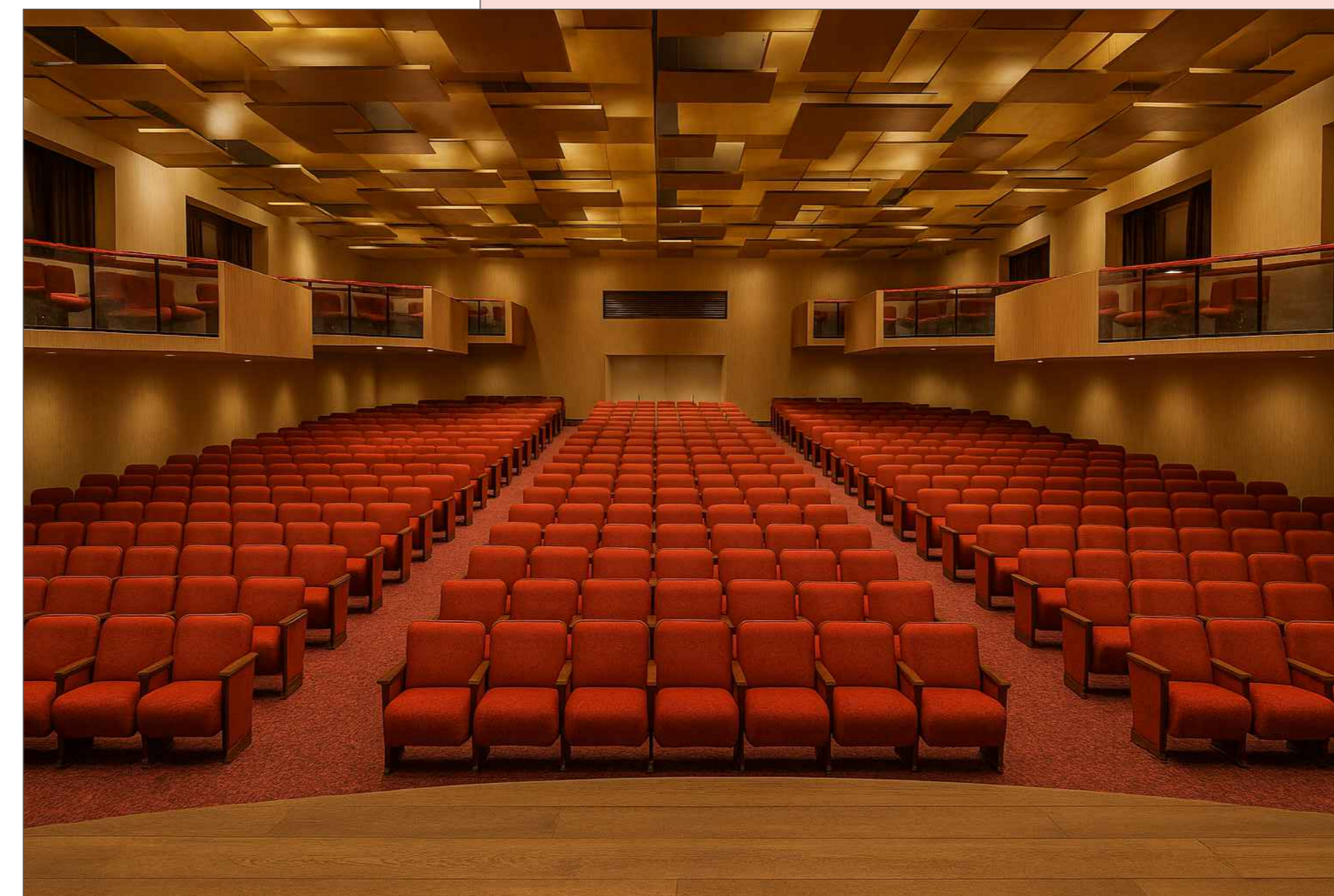


IMAGEM RENDERIZADA - TEATRO
SEM ESCALA

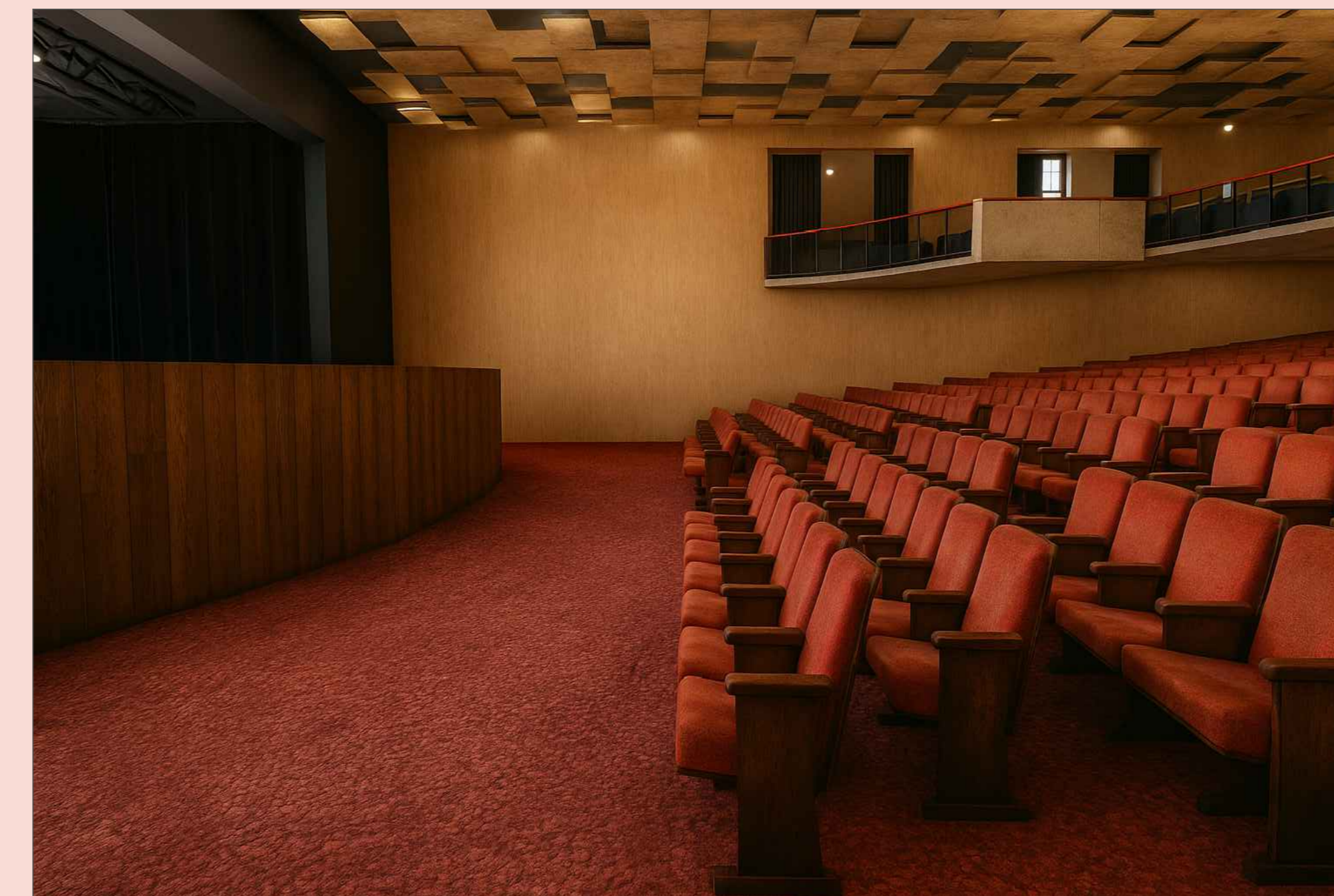


IMAGEM RENDERIZADA - TEATRO
SEM ESCALA

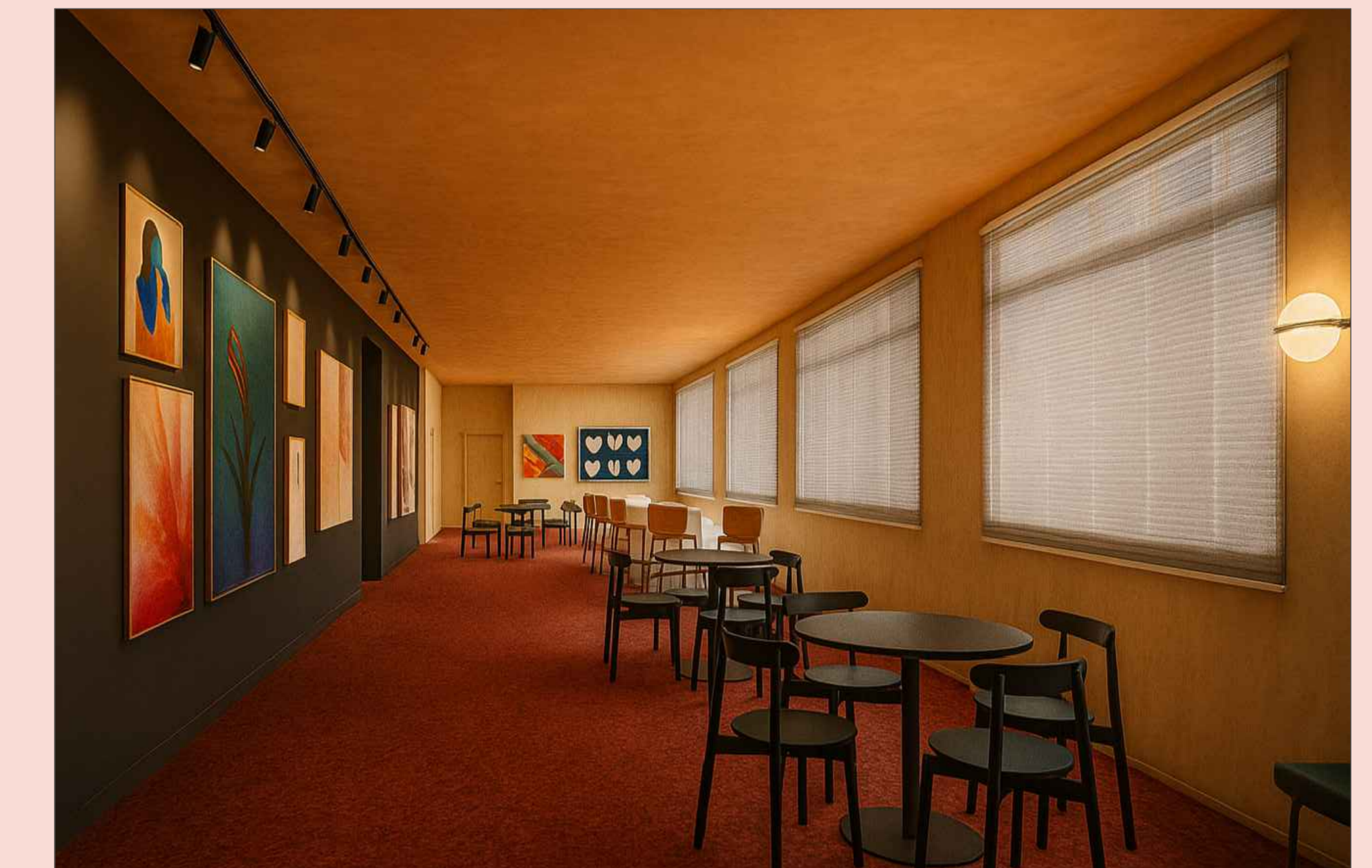


IMAGEM RENDERIZADA - CAFÉ-BAR
SEM ESCALA

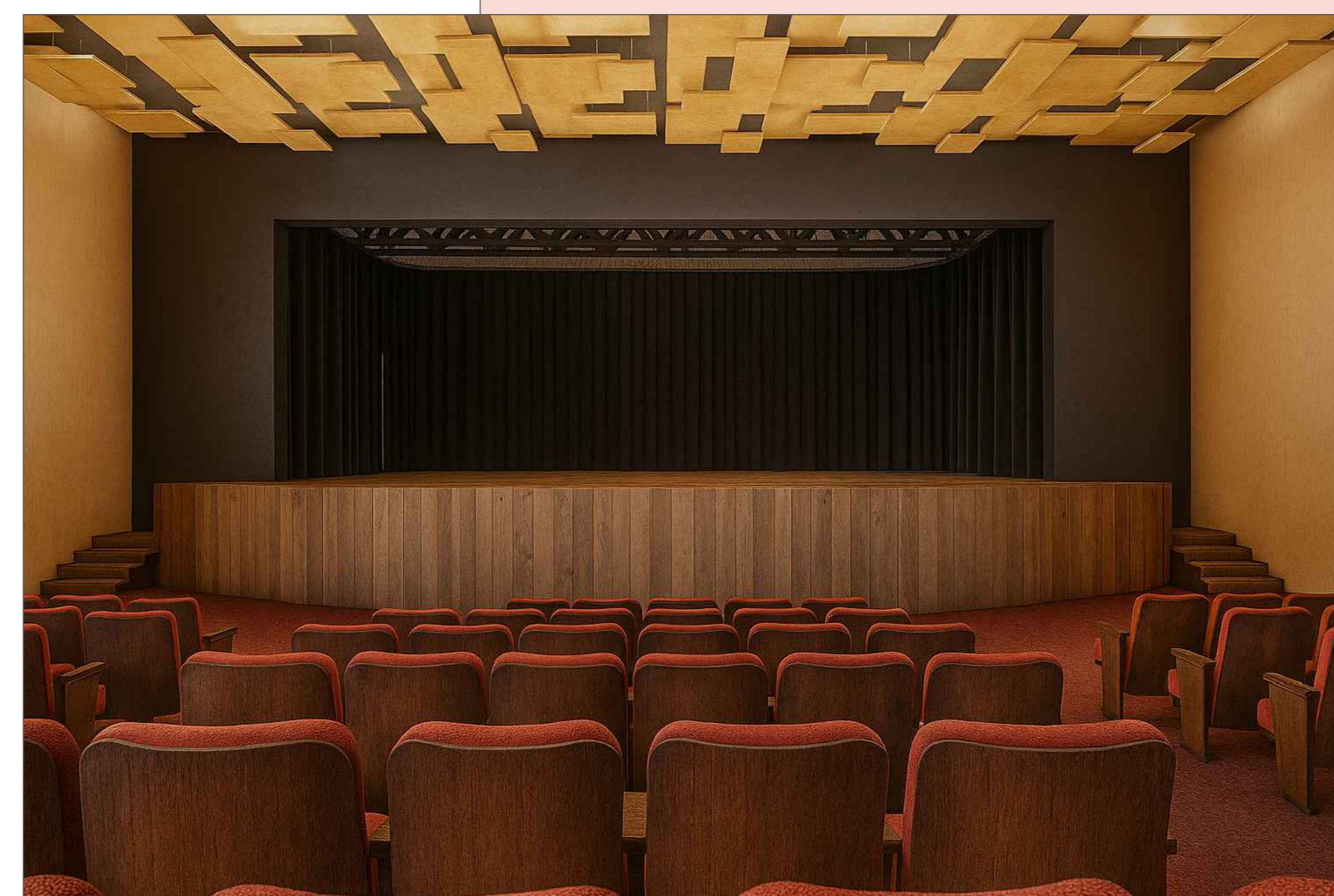


IMAGEM RENDERIZADA - TEATRO
SEM ESCALA

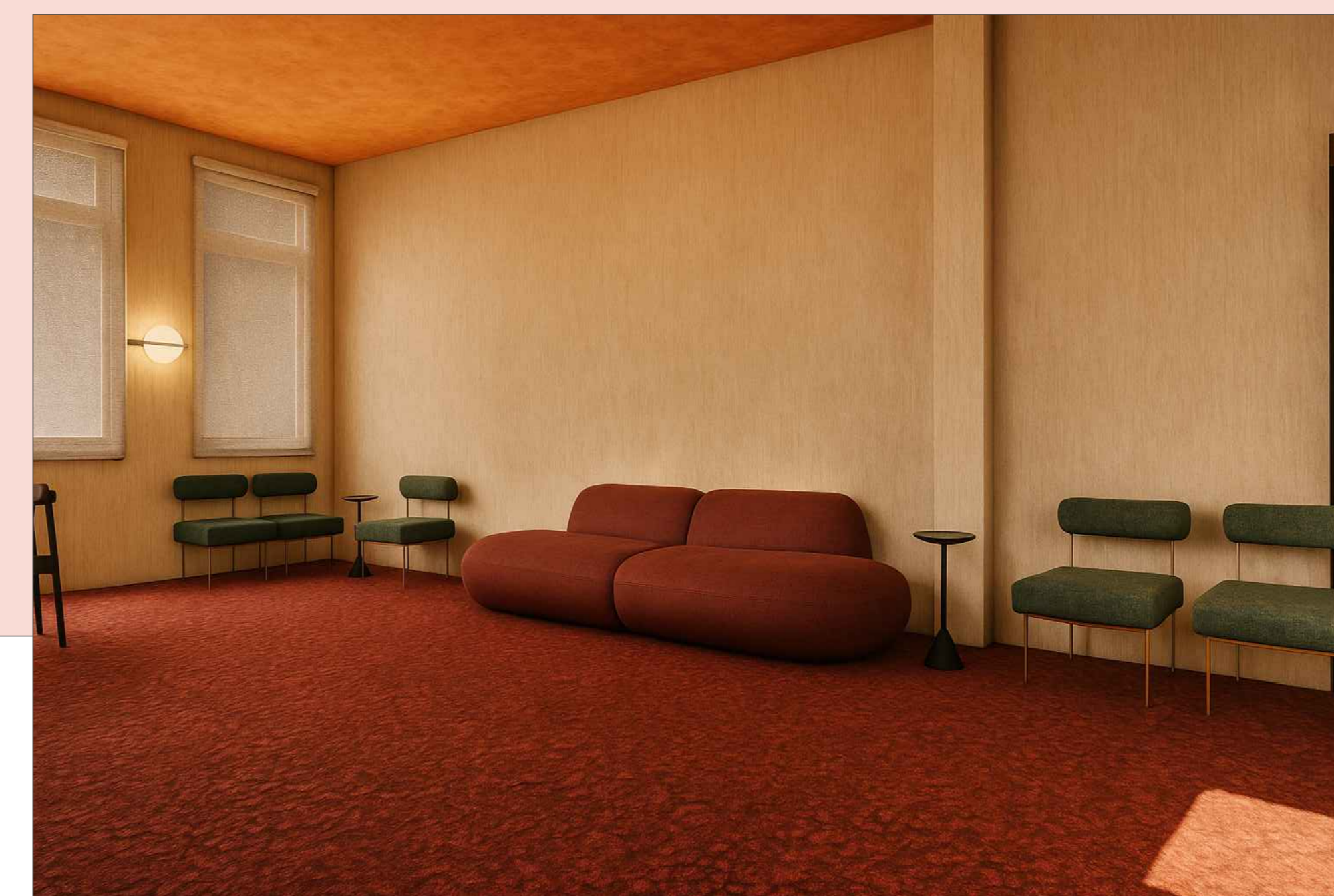


IMAGEM RENDERIZADA - CAFÉ-BAR
SEM ESCALA

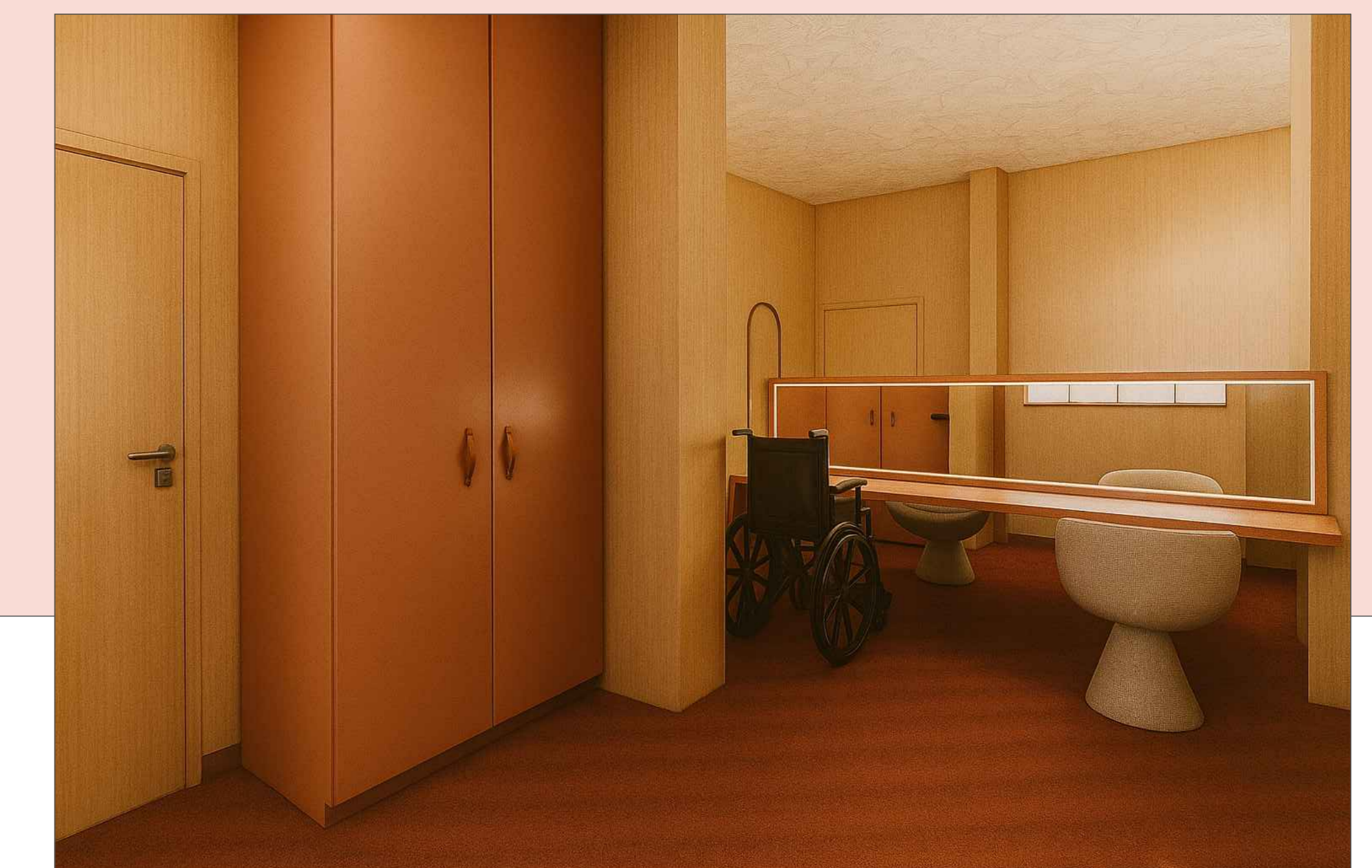


IMAGEM RENDERIZADA - CAMARIM ACESSÍVEL
SEM ESCALA